

ATA Nº 23

Aos dezoito dias de junho de dois mil e vinte e cinco, reuniu-se pelas 18h30, em sessão ordinária, a Assembleia de Freguesia da União das Freguesias de Lordelo do Ouro e Massarelos, nas instalações da Junta, sita à Rua Diogo Botelho, nº 75.

Estiveram presentes:

- José Francisco Correia Narciso de Lemos Pavão (PPD/PSD)
- Virgínia Celina Braga Oliveira Sendino Cardoso Pinheiro (AQUI HÁ PORTO);
- Pedro Miguel Nogueira Soares Pinto (AQUI HÁ PORTO);
- Ana Paula de Paiva Godinho da Silva Dias (AQUI HÁ PORTO);
- Gonçalo Soares Teixeira Norton Lages (AQUI HÁ PORTO);
- Maria de Fátima Leite Ferreira da Silva (AQUI HÁ PORTO);
- José António da Rocha Pinheiro (AQUI HÁ PORTO);
- Silvia Lopes Soares (PPD/PSD);
- Carlos Filipe Nobre (PPD/PSD);
- Carlos Eduardo Lopes de Sousa (PPD/PSD);
- Sara Azevedo Vilela Montenegro (PPD/PSD);
- Ema Gabriela Rodrigues de Sousa Quinto Barcelos (PS);
- Ana Elisa de Sousa Almeida (PS);
- Octávio José Bento Gonçalves (PS);
- Albina Fernanda Monteiro Pacheco (PS);
- Casimiro António Valente Calisto (CDU);
- Delfim Fernando Melo Ferreira de Sousa (CDU);
- Joana Pereira de Magalhães Cruz (BE)

Foram apresentados os seguintes pedidos de substituição:

- Carla Elisabett de Oliveira e Silva (AQUI HÁ PORTO), substituída por Virgínia Celina Braga Oliveira Sendino Cardoso Pinheiro (AQUI HÁ PORTO);
- Cláudia Isabel Vergueiro Fernandes Costa (AQUI HÁ PORTO), substituída por Pedro Miguel Nogueira Soares Pinto (AQUI HÁ PORTO);
- Albino Bruno Silva Ramos (AQUI HÁ PORTO), substituído por Ana Paula Dias (AQUI HÁ PORTO);
- José Pedro Faria da Fonseca (PPD/PSD), substituído por Carlos Eduardo Lopes de Sousa (PPD/PSD);
- José Miguel Frazão Lello não esteve presente e não se fez substituir.

Após a confirmação dos membros presentes ficou constituída a mesa da Assembleia:

- Presidente - José Francisco Correia Narciso de Lemos Pavão (PPD/PSD)
- 1º Secretário - Virgínia Celina Braga Oliveira Sendino Cardoso Pinheiro (Aqui há Porto)
- 2ª Secretário - Gonçalo Soares Teixeira Norton Lages (Aqui há Porto)

Presidente da Assembleia de Freguesia, cumprimentou todos os presentes e deu início à Assembleia de Freguesia ordinária, tendo passado à primeira chamada. Passou-se de seguida para os períodos de inscrições do público e antes da ordem do dia.

Presenças Associativas:

- Associação da Nova urbanização das Condominhas
- João Silva

João Herculano Freitas da Silva, na qualidade de membro do público, cumprimentou todos os presentes e passou a apresentar-se: Tenho 75 anos e estou nesta freguesia, no cantão das Condominhas, há 51 anos. Tenho muita mágoa em dizer isto, mas aquele cantão foi totalmente abandonado. Há 12 anos que a liderança desta União de Freguesias nunca foi aquilo que eu esperava. Ou seja, continuamos com problemas — problemas de limpeza, de corte e aparo de árvores e de relva. Eu tenho-me dirigido à secção da Circunvalação para tentar resolver o problema. Prometeram-nos vir cá — e vieram, realmente, aparar cinco árvores e cortar uma que se partiu no temporal. No entanto, deixaram umas casas ali envolvidas pelas árvores de tal maneira que, desde manhã até à noite, não entra ponta de sol naquelas casas. Há quem já tenha dito que, qualquer dia, sai dali, porque não se quer sujeitar àquilo. A União de Freguesias — neste caso, dirijo-me à Sra. Presidente — eu não vejo ninguém a vistoriar aquilo. Nunca vi. Aliás, vi o Sr. Luís [Sr. Tesoureiro], porque eu o chamei mais do que uma vez. O problema da iluminação foi um caos, e nós tivemos de intervir. A segurança foi um caos, e nós tivemos de intervir. E ainda estamos a intervir, com muito cuidado e atenção, para não criar problemas a ninguém. Também já chegámos a conversar com a polícia, só que a polícia diz que não tem [recursos]; a Câmara diz o mesmo — mas deviam ter. Aquela zona ali é considerada um bairro, mas as casas são nossas. Nós pagámos. Não devemos nada à Câmara. Pagamos os nossos impostos — enquanto noutros bairros, noutras zonas (sem querer dizer “os bairros”) — não! os bairros são como nós, somos todos iguais, todos merecem o mesmo tratamento. E eu pergunto: porque é que, em baixo, junto ao Fluvial, aquilo está sempre limpinho? Porquê? Mora lá alguém especial? E nós? Como é que vamos fazer? Devo dizer à Sra. Presidente que nós temos uma máquina e cortámos alguma da relva. Ninguém nos pagou. Temos de ceder a luz, temos o nosso esforço. Trabalhamos no duro para aquilo estar mais ou menos. Mas, como é óbvio, não conseguimos cortar em todo o lado. Portanto, eu gostava de saber quais são as competências que a Junta tem. Não tem nenhuma, Sra. Presidente? Eu pertenço a uma União de Freguesias na minha terra, e lá as Uniões de Freguesias têm competências para tratar disso. Aqui não tem? Eu sei porquê. De qualquer forma, eu e os moradores sentimos que estamos muito abandonados. As ruas são o que são, a limpeza é o que é, a luz foi o que foi, a segurança continua a ser um problema. Mas nós, como já disse, vamos tentando resolver da melhor forma. Eu gostava que se fizesse alguma coisa. Eu sei que agora está em fim de ciclo — assim como o Sr. Presidente da Câmara — e, portanto, isto agora vai-se passando a bola e quem vier atrás, fecha a porta. Mas não pode ser assim. Nesta altura até se devia fazer mais qualquer coisa. Espero que, num futuro próximo, daqui a uns meses, tudo vai mudar e que alguém faça mais alguma coisa.

José Barradas, vogal do Executivo, a parte de ambiente e mobilidade é comigo e, vai-me desculpar, mas há coisas que aqui disse com as quais não concordo (desde que assumi a pasta). Porque, das Condominhas, recebemos imensos e-mails por causa da vegetação e da iluminação. Sobre a iluminação, enviei três e-mails para o respetivo departamento da Câmara a mencionar que reforçava o assunto. Digo mais: todos os e-mails que recebo, de forma a não haver deturpação do exposto, colo na íntegra o descontentamento do freguês (primeiro, vocês estão descontentes connosco, Junta, porque somos o mais próximo; mas vocês continuam a ser munícipes da cidade do Porto), exatamente o texto que a pessoa escreve. Só não coloco o nome e os contactos. A nível de competências, não se pode comparar uma Junta com as outras, mas a Sra. Presidente esclarecerá melhor. As competências das Juntas são dadas pelas Câmaras. Se a Câmara não der competência à Junta para isso, não fazemos, mas a Sra. Presidente depois explica isso. Nós não temos competência nesse aspeto. A única coisa que nós fazemos, sempre, é reencaminhar o e-mail recebido (e são vários os das Condominhas — tenho essa noção, porque sou eu que os recebo) e digo: “mais uma vez venho pedir...”. Por exemplo, a questão do apagão, que, logo a seguir, resolveram com a E-Redes. Estou constantemente a enviar para a Câmara. Mas isso é mesmo com a Câmara, nós não conseguimos mesmo. Por isso, dizer que nós não fazemos ou não estamos a ligar às Condominhas — a Junta, em si, não. Mais uma vez reforço: eu reencaminho, na íntegra e entre aspas, o seu descontentamento — se tiver palavras, reencaminho tal qual — só não ponho o seu nome e contactos. Exatamente para eles perceberem que não somos só nós, Junta, que estamos a reclamar porque alguém nos falou — não. Nós estamos sempre a receber e-mails. E mais: se o assunto for o mesmo, como foi a questão das luzes, pego no e-mail anterior e digo: “mais uma vez, reforço o pedido feito conforme o e-mail enviado no dia x”. Estou constantemente a fazer isso. Sempre que recebo um e-mail a dizer que é preciso corte de vegetação, reencaminho diretamente, logo, para os serviços [do município]. Agora, quem articula e quem gere as equipas de limpeza é a Câmara Municipal, não somos nós. Eu não sei se, por exemplo, a equipa que está no Fluvial tem 10 pessoas e a das Condominhas só tem uma, ou se só os mandam lá uma vez — isso não sei, eu não giro as equipas da Câmara. O que eu faço é: vocês estão descontentes com uma situação, eu reencaminho para as pessoas competentes. Podem ter a certeza absoluta de que faço sempre isso.

Luís Grabulho, Tesoureiro da Junta, por diversas vezes, o Sr. João falou comigo e, sempre que o fez, fui ao Bairro das Condominhas — inclusive em situações muito críticas, lidando com pessoas com quem é preciso ter bastante cuidado. Nunca me recusei a ir lá, mesmo colocando-me em risco, como aconteceu no Fluvial, onde tive de fugir, deixando o carro e tudo para trás. Por isso, vir aqui dizer que a Junta de Freguesia não se importa e abandona, não me parece adequado, tendo em conta tudo o que foi feito. Houve várias situações — por exemplo, quando caiu uma árvore, não seguimos o procedimento habitual, dada a urgência. Liguei de imediato à pessoa responsável da Câmara para que a árvore fosse removida. Assim como noutras ocasiões, a Associação de Moradores das Condominhas tratou diretamente comigo, desde a sua formação até à colocação da árvore de Natal e outras iniciativas. Tentámos sempre contornar os problemas e encontrar soluções. Vir aqui dizer que a Junta abandonou aquilo não me parece justo nem adequado. Agora, que não tenhamos feito tudo aquilo que vocês tinham como expectativa que fosse a Junta a fazer, certamente não foi feito porque muitas dessas coisas nem são da nossa competência, e nós não podemos ir além das nossas competências. Mas, enquanto cá estiver — até outubro (se continuar cá até

outubro) —, tudo farei e estarei disponível. Têm o meu contacto, liguem-me sempre que precisarem (com exceção do período entre as 23h e as 07h, salvo em situação muito grave).

Maria de Fátima Ferreira, Aqui Há Porto, como moradora do Bairro das Condominhas, venho reforçar as palavras de Luís Grabulho, porque, efetivamente, nunca senti abandono pela Junta de Freguesia. Acompanhei o que foi a criação da Associação, fui eu que liguei para o Luís [Sr. Tesoureiro] quando caiu a árvore, nem estava no Porto e fiz questão de ligar. Normalmente, reencaminho para o Luís [Sr. Tesoureiro] ou diretamente para a Sofia [Sra. Presidente] algumas das mensagens que passam no nosso grupo e, dizer que fomos abandonados, é injusto. Quero deixar aqui este comentário, porque acho que é injusto e não faz qualquer sentido associar isto a qualquer movimentação ou contexto político que esteja a acontecer neste momento na cidade do Porto, não faz sentido nenhum. Sou moradora desde 2011 nas Condominhas e ex-membro do Executivo (acompanhei o que foi a criação da Associação, com o devido distanciamento, porque estava no Executivo), mas, como ex-membro do Executivo e atual deputada da Assembleia de Freguesia e, fundamentalmente, moradora naquele bairro, eu não me revejo, enquanto moradora, nas palavras que aqui foram ditas. Começamos a ter vegetação nas ruas, mandamos um e-mail e, em duas ou três semanas, estão a limpar as ruas. Eu nunca limpei a rua onde vivo. Dizer que fomos abandonados é injusto e não me revejo no abandono total que foi dito.

Sofia Maia, Presidente da Junta, Sr. João Silva, quiseram vir aqui falar – e muito bem – porque, efetivamente, nós somos um Executivo, uma equipa, e não sou só eu e, realmente, são pessoas que têm estes pelouros e sentiram-se, o que é normal, porque tudo aquilo que o Sr. veio aqui dizer não é correto. Aliás, o Sr. sabe, se está lá desde 1975, que quem fundou e incentivou aquela associação foi, precisamente, este Executivo. Inclusive, pagámos no Notário a criação da vossa associação. Tenho lá vários amigos e vou várias vezes a esta zona – tem até lá uma cascata muito bonita que nós vamos visitar – mas o Sr. não pode comparar 1975 com 2025. Aquilo era uma zona – o Sr. sabe tão bem como eu, mas eu também sei – que era uma zona de uma classe mais operária, uma zona de casinhas completamente diferentes, e agora são casas que valem cerca de 500.000,00 €, no mínimo. Ou seja, tudo mudou. Tivemos, inclusive, várias reuniões com esse Sr. que está aí ao seu lado e outros senhores. O Sr., se calhar, nunca foi às reuniões. Tivemos uma reunião nesta sala, com a associação, polícia municipal, PSP e os dirigentes da Câmara. Se calhar, não estive informado. Como Presidente desta União de Freguesias, não me revejo em nada, nem acho correto que o Sr. tenha essa posição. Não sei se, realmente, quer trazer para aqui situações políticas. Quem tem este pelouro é o Vice-Presidente da Câmara Municipal do Porto, Filipe Araújo – por isso, acho realmente um pouco estranho – que tem todas estas competências que o Sr. colocou aqui. A Junta não tem competências para andar a cortar relva, como acontece em algumas Juntas que, inclusive, até pintam passadeiras, mas aqui não é o caso. Eu posso até marcar uma reunião com o Sr. e explicar as competências de uma Junta de Freguesia aqui no Porto, coisa que já expliquei ao colega que está aí ao seu lado, mas não me custa nada explicar-lhe também quais são as competências. Ou seja, nós não temos competência para cortar relva ou pintar passadeiras. Conforme disse o meu colega José Barradas, temos de fazer pedido e isso sabemos que o fazemos – e fazemos no imediato, na hora, não esperamos um ou dois meses. Eu própria, com o meu colega – aliás, relembro-lhe aqui uma situação (a mais grave) que foi, precisamente, como estavam as

Condominhas e as tendas que havia nas Condominhas. Lembra-se disso? Foi a Junta de Freguesia que esteve ali com os pais. Tivemos de chamar a polícia porque eles até me queriam bater, para poder tirar-se os toxicodependentes dali. Assim como, a nível de trânsito, também já mudámos e melhorámos. Por isso, eu não aceito que a Associação das Condominhas e os moradores das Condominhas me digam uma coisa que não é real. Agora, não queira comparar os bairros sociais com o bairro das Condominhas. Porque os bairros sociais, como é lógico, precisam que a manutenção seja feita pela Câmara Municipal do Porto. O bairro das Condominhas, embora tenha o nome de bairro, são ruas normais de privados – conforme é o condomínio do Fluvial e outros. Não pode comparar o incomparável. Tanto que a Associação de Moradores de Condominhas foi a única associação, dita “sem ser bairro social”, que nós, inclusive, demos um apoio – salvo erro, 500 € – para uma árvore de Natal. Algo que nem é muito usual numa associação como a vossa, porque são pessoas com posses. Não é uma associação de moradores como o bairro Pinheiro Torres ou Pasteleira, em que temos de ter um apoio social completamente diferente do vosso – e ainda bem! Tomáramos nós que não existissem bairros sociais, era sinal de que a sociedade estava bem. Não pode comparar o incomparável, e nós até temos apoiado a vossa associação. É a única associação deste género que nós temos apoiado. Se quiser, na segunda-feira envio-lhe uma folha com tudo o que já fizemos pelas Condominhas e com todos os e-mails que enviámos. Porque, realmente, na política não vale tudo. E não vale estar a dizer aqui inverdades. Isso é completamente inverdade. Peço desculpa. E, se quiser, marco uma reunião com o Sr. Vice-Presidente da Câmara Municipal do Porto – atual candidato também. E, se calhar, é uma boa altura para lhe dizer que é uma boa altura para ele fazer alguma coisa para a candidatura. Porque tudo o que é ambiente e mobilidade é com o Sr. Vice-Presidente. Nesta Assembleia de Freguesia, e enquanto Presidente de Junta de Freguesia até outubro, vou ser Presidente neutra – fora, é outra coisa. Aqui, não permito que entre política. Estou de consciência tranquila. Acho muito ingrato para este Executivo que tanto tem feito, não só a nível social (árvore de Natal), como na situação dos toxicodependentes – que, quem foi enfrentá-los, fomos nós. Estive lá com a polícia municipal, estivemos a tirá-los e a tirar as tendas. Pedimos para aquilo ser vedado e vocês tiveram muito mais sossego. E o Sr., que trabalha na Caixa Geral de Depósitos (Jorge Rebolo), sabe muito bem as vezes que ligou para mim ao sábado e domingo à noite. O Sr. disse aqui que nós abandonámos e nós não abandonámos ninguém. Estou disponível para reunir com o Sr., se for necessário, pedir à Câmara para reunir com o pelouro do Ambiente, que, pelos vistos, são as suas queixas. Estou disponível e, com certeza, conseguiremos esclarecê-lo melhor. Quanto às competências, completamente de acordo em lhe dizer o que é uma Junta de Freguesia de uma cidade do Porto ou uma Junta de Freguesia de uma cidade como Vila Real – que, como é lógico, é diferente. Aqui, temos cerca de 40.000 pessoas.

Francisco Pavão, Presidente da Assembleia de Freguesia, peço para não hajam conversas paralelas e quem quiser intervir que o faça de forma ordenada e no respetivo púlpito.

João Herculano Freitas da Silva, na qualidade de membro do público, não tenho qualquer filiação partidária. Não venho aqui criar problemas a nível político. Eu só vim aqui dizer que as Condominhas, onde moro, foram abandonadas em várias áreas — foi só isso que vim dizer. De qualquer forma, admiro a Dona Fátima, que diz que, em 15 dias, estão lá a cortar a erva. Não é verdade. Posso dizer que a engenheira que está nessa secção, na

Circunvalação, eu nunca a cheguei a ver grávida. Engravidou, teve a criança, agora voltou... e a erva foi cortada uma vez. Andou só lá uma máquina a cortar. Está tudo cheio de lixo. Ainda há dias incendiaram a erva à beira do ATL — sabe disso? E fui eu que chamei os bombeiros para irem lá apagar. Pois, ninguém sabe. Obrigado.

Francisco Pavão, Presidente da Assembleia de Freguesia, não havendo mais inscrições, passamos aos pontos antes da ordem do dia, com a apresentação da moção e recomendação da bancada do Bloco de Esquerda.

Joana Cruz, BE, sei que há pessoas aqui que já estão a par da situação e até já foram ao local (penso que do Executivo). Está a ocorrer um despejo ilegal na Rua Carlos Dubini, nº 83. Trata-se de vários imigrantes que viviam em condições bastante precárias — inicialmente, eram mais de 20 pessoas a viver num T4; agora restam 9, pois, na semana passada, cortaram a eletricidade e alguns acabaram por sair devido às más condições. A maior parte destas pessoas está empregada e tem a documentação em ordem. Estão a pagar 260€ por cama, o que resulta num valor de renda absurdo para quem está a subarrendar. No fundo, queria apenas saber se estamos a par da situação. Soube que houve pessoas que foram lá hoje ou ontem, e pergunto se temos algum papel no realojamento ou na procura de alternativas — para além de dar visibilidade ao caso. Hoje saiu uma notícia sobre isto no jornal *Público*, caso alguém queira ver. Relativamente à Moção de Recomendação para o Hastear da Bandeira Arco-Íris, é uma proposta que já trouxe há dois anos a esta Assembleia de Freguesia. A ideia é que, com o aumento da extrema-direita, há mais violência nas ruas; as pessoas mais vulneráveis vão estar, obviamente, com menos apoio e suporte, e serão as maiores vítimas nesse sentido. Portanto, acho que temos uma obrigação de visibilizar o nosso apoio à diferença. Hastear a bandeira LGBTQIA+ seria uma forma de dar esse apoio, de dizer que aqui não permitimos violência nem qualquer tipo de discriminação contra pessoas que veem o seu corpo e as suas relações amorosas de formas distintas ou diversas. A ideia seria hastear a bandeira no dia 28 de junho, que é o dia da Marcha do Orgulho LGBT, como um ato simbólico — não só da nossa tolerância, mas da nossa aceitação e apoio à liberdade individual. Quanto à Recomendação para a Criação de uma Rede Comunitária de Passeios de Cães, existem algumas pessoas que não têm possibilidade de passear os seus cães — já soube de alguns casos em que tiveram mesmo de os dar — por diversos motivos, como falta de mobilidade ou problemas de saúde. Esses são os casos que me parecem mais graves. A ideia seria que a Junta, de alguma forma, facilitasse um processo que promovesse a interação entre voluntários — que não se importariam de passear os cães dos vizinhos — e pessoas que necessitam desse tipo de apoio, seja por motivos de saúde, económicos ou devido a horários laborais demasiado extensos, e que não tenham possibilidade de pagar a um passeador de cães. Isso resolveria vários problemas: aumentaria a segurança nas ruas, ajudaria a combater o isolamento dessas pessoas — uma vez que passariam a ter visitas regulares — e criaria uma rede de apoio local. Eu mesma apoio dois vizinhos nesse sentido, e acredito que seria possível criar uma rede mais formalizada, com continuidade no tempo. Acho que a Junta poderia ser um bom centralizador deste tipo de redes comunitárias, até porque seria importante haver alguma forma de regulação, para evitar problemas ou questões. Fico ao dispor para qualquer questão sobre estes temas.

Silvia Soares, PSD, em relação à proposta do BE sobre a criação de uma rede comunitária para o passeio de cães, efetivamente, a recomendação que nos é apresentada,

reconhecemos que tem uma preocupação social e com as pessoas que têm mobilidade reduzida, mas, consideramos que a proposta tal como está estruturada e como nos é apresentada e, a Joana até faz referência [na recomendação], em específico, a um projeto semelhante que existe na Câmara Municipal de Matosinhos, que é algo que deveria ser a Câmara a fazer porque a junta, em nosso entender, na questão operacional e de sustentabilidade, é capaz de não ter capacidade de fazer este tipo de projeto. E, é nesse sentido, não pela proposta em si, que numa associação de moradores ou de forma informal como faz na vizinhança, nos parece bem e acho que todos nós se um vizinho nos pedir - eu também já o fiz - continuaremos a fazer. Mas pedir isto à Junta de Freguesia ultrapassa o que consideramos que é possível a Junta articular. Efetivamente, a Câmara Municipal poderá ter mais mecanismos. Não digo que a Junta de Freguesia não possa ser envolvida, mas a ideia deve ser operacionalizada pela Câmara Municipal. Se calhar, pedir que esta recomendação seja levada ao executivo municipal, e depois o executivo municipal decidir se descentraliza ou não para as Juntas, seria essa a nossa proposta, e por isso é que votaremos contra. Quanto à outra ideia que nos traz, na bancada do PSD temos liberdade de voto, e cada deputado votará de acordo com a sua ideia.

José Pinheiro, Aqui Há Porto, relativamente à bandeira arco-íris, há dois anos tive uma intervenção que se vai validar pela mesma. A bancada tem liberdade de voto. Concorro plenamente com movimentos que existam de minorias — têm o meu apoio —, mas colocar num edifício público, onde todos os movimentos têm de ser representados, está a privilegiar um movimento em relação a outros, e há muitos movimentos minoritários. Se tivéssemos um local como existe na Câmara Municipal do Porto, que é fora da Câmara Municipal do Porto, mas, no edifício, acho que temos de representar todos. Portanto, é esta a minha opinião. Cada deputado, na minha bancada, irá votar de acordo com a sua ideia. Quanto à rede comunitária para cães: a Câmara Municipal de Matosinhos fez — não sei se já viu como funciona —, eu, por acaso, trabalho lá e já me falaram nesta ideia. É uma ideia que, realmente, para uma Junta de Freguesia, está certa, tudo bem. No meu caso, não entregaria os meus cães a ninguém; provavelmente, entregaria a um familiar. De qualquer das formas, é uma ideia perfeitamente bem pensada, mas, realmente, não é das funções da Junta de Freguesia. E sim, deve ser proposta — e acho que o Bloco de Esquerda o devia fazer — na Assembleia Municipal, e não nas Juntas de Freguesia, pela dimensão que tem. Como não é para a Junta de Freguesia, iremos votar contra.

Gabriela Barcelos, PS, antes de mais, tenho de dizer que estive toda a tarde em reuniões e não me consegui debruçar muito bem sobre isto [moção e recomendação], por isso irei falar um pouquinho "de cor". Relativamente à bandeira arco-íris, vamos votar a favor, em conformidade com o que fizemos anteriormente. Compreendo que, de facto, existem muitos outros movimentos minoritários, mas a verdade é que esta é uma situação que, na minha opinião, deve ser protegida. Eu sou professora também, e tenho um aluno que ainda não descobriu muito bem a sua orientação e, numa escola enorme, ele é conhecido por toda a gente. É uma situação que acho que deve ser fomentada desde muito cedo — desde muito pequenos, a diferença deve ser protegida e as pessoas devem aceitar. Relativamente à outra situação: eu faço voluntariado animal, por isso tenho cães e gatos de rua em casa. Mas, também, foi tudo muito rápido [a análise] e, pessoalmente, irei abster-me, porque não consegui perceber muito bem. Acho que é uma situação que, a ser feita, tem de ter contornos

específicos. Porque, por exemplo, se um desses cães se solta da trela e provoca um acidente, tem de haver seguros à volta. Uma coisa é, pessoalmente, a pessoa dar um jeito e fazer com uma vizinha; outra coisa é fazer isso [da forma proposta na recomendação] — tem de haver todo um programa que proteja as pessoas que o vão fazer, os cães, etc. Acho que nem sequer tive muito tempo — e acho que os meus colegas de bancada também não — para podermos votar com consciência, porque foi tudo muito rápido [o tempo para análise da proposta].

Maria de Fátima Ferreira, Aqui Há Porto, falando sobre o hastear da bandeira arco-íris. Pessoalmente, vou votar favoravelmente, porque acho que é um gesto que carrega muita *awareness*, ou um apelo que é cada vez mais necessário — o apelo à tolerância por estas populações. Portanto, concordo com o que foi dito anteriormente. Acho que, efetivamente, tem de se fomentar mais aceitação, tolerância e respeito por todas as pessoas, independentemente daquilo que é a sua identidade de género ou orientação sexual. Apesar de também concordar contigo, José Pinheiro, acho que há outras minorias que também devem ser representadas — e, caso não saibam, no dia 28 de junho entra em vigor uma lei que visa proteger todas as pessoas com deficiência ou estado de saúde grave: a Lei da Acessibilidade Digital (só por curiosidade). Ainda que concorde, acho mesmo que, neste campo, relativamente a esta minoria, temos de criar esta consciencialização nas populações. Portanto, mais do que hastear uma bandeira num território, estamos a dizer que este território é tolerante, respeita, aceita e acolhe todas as pessoas, independentemente da sua orientação sexual. Por esse mesmo motivo, vou votar favoravelmente.

Casimiro Calisto, CDU, na bancada CDU vamos votar a favor porque, obviamente, neste tempo de intolerância e de ataque às minorias, vamos votar a favor, porque achamos que a Junta de Freguesia deve marcar a diferença. Aliás, não é a primeira a ter essa iniciativa ou aceitação desta diferença e desta forma de mostrar à sociedade que todos somos iguais, todos merecemos ser respeitados, todos merecemos ter condições de ter a nossa vida afetiva. Portanto, o nosso voto vai ser favorável. Em relação à segunda recomendação, também vamos votar a favor, porque, obviamente, esta recomendação não diz que é amanhã que se vai fazer. A Junta de Freguesia tem tido muitas iniciativas em que “faz o caminho caminhando”. Acho que este primeiro passo pode ser dado - já se sabe que não vai ser amanhã que vamos ter essa rede, mas acho que é um passo positivo. Porque há recomendações e recomendações: há recomendações que foram aqui aprovadas e depois ficaram no papel. Portanto, é para dizer que sim, que se tome essa iniciativa, e, depois, que seja como uma mancha de óleo na água - que se alastre. Pode ser que outras freguesias também façam isso, pode chegar ao executivo municipal e pode ser que quem venha a seguir tenha a capacidade de criar essa rede. Portanto, o nosso voto é favorável às duas propostas.

Joana Cruz, BE, em primeiro lugar, lamento não ter dado o tempo necessário. Na proposta, tem uma proposta de regulamento já de um outro sítio onde isso já foi aplicado e é um bom regulamento; parece-me, que tem esse cuidado, há vários pontos, inclusive, a questão da violência do animal e acho que todas essas questões teriam de ser muito bem pensadas. Portanto, é o início de um pensamento e de uma possibilidade tornar-se real. Sobre o hasteamento, obrigada pelos comentários aqui feitos. Acho mesmo que é urgente este apoio e acho que não invalida o apoio de outros movimentos. Idealmente, termos uma junta com várias cores, não só numa bandeira, seria bonito, portanto, isso nunca foi incompatível com esta proposta.

Colocado a votação a Moção de Recomendação Para o Hastear da Bandeira Arco-Íris:

Favor – 8 (1, AHP; 4, PS; 2, CDU; 1, BE)

Abstenções – 5 (3, AHP; 2, PSD)

Contra – 5 (3, PSD; 2, AHP)

Colocado a votação a Recomendação da Criação de uma Rede Comunitária de Passeios de Cães:

Favor – 3 (2, CDU; 1, BE)

Abstenções – 4 (4, PS)

Contra – 11 (5, PSD; 6, AHP)

Casimiro Calisto, CDU, trago muitas repetições, mas penso que será uma luta constante para conseguirmos aquilo que é mais justo para a freguesia. Queria lembrar duas coisas que sempre trouxe: uma delas tem a ver com a travessia entre a Afurada e o Cais do Ouro, que parece que agora está bem encaminhada. Oxalá que não seja apenas um desabafo deste período eleitoral, porque agora já dizem que pode ser estendida até Gondomar – coisas absurdas que se dizem. Oxalá que o absurdo traga alguma coisa positiva e que, pelo menos, a ligação das lanchas aconteça. Outra questão que também queria abordar foi uma questão pela qual me debati aqui há muito tempo. Queria apelar, até, ao PSD. Na altura, disse que o caminho de Sobreiras era uma promessa eleitoral, que fosse reaberto – muitas vezes, uma luta quase inglória. Mas queria trazer-vos uma notícia recente: há um senhor de 91 anos, que mora nesse caminho, tem bom relacionamento e recebeu a visita do comissário Leitão, e ele disse-lhe que aquele caminho ia ser reaberto. Oxalá não nos enganemos, que seja tudo como o senhor diz. Não sei se ele está demasiado esperançado, mas é só para dizer que se pensa que é algo que se vai concretizar a breve trecho. Eu fico ainda esperançoso de que isso aconteça, mas também tenho o meu pessimismo. Fui a uma reunião com o comissário Leitão e ele, à falta de argumentos, disse que ia até abordar a Câmara para perceber se aquele caminho era público. Era algo que eu já sabia que era público, porque a anterior Junta de Lordelo até já tinha, no seu plano de atividades, a iluminação e a abertura daquele caminho, pois tem serventia para muitos utentes da Pousada da Juventude e não só – também das populações entre a cota baixa e a cota alta. Tenhamos esperança. Outra questão que queria aqui abordar é que já vi que, na União de Freguesias, houve muita implantação de lombas para redução de velocidade. Queria sugerir – e já vi, no relatório de atividades do trimestre, que a Junta tem feito algumas solicitações – que, na Rua de Bessa Leite, junto à rotunda do Rotary Club, saída da VCI (vivo lá perto), fosse implantada alguma medida, porque, muitas vezes, a velocidade é desabrida e pode trazer problemas. Outra questão, que penso que a Junta está a par, é o estado das paragens de autocarros – muitas delas sem qualquer condição. Como sabem, pertenço a um partido, e à porta desse partido há uma paragem. As

peessoas, coitadas, nos tempos de invernã, metem-se e sentam-se na entrada, porque não há qualquer banco na paragem. E, já agora, uma recomendação que faria e que a Junta poderia encaminhar devidamente: na Rua Dom Pedro V, a rua tem duas paragens (salvo erro), e as mesmas não têm qualquer sombreamento nem local de apoio. São estes trabalhos de formiguinha que vamos fazendo – alguns ficam mais atrasados, outros são concretizados –, mas ficamos bem com a nossa consciência em trazê-los aqui.

Período da ordem do dia:

Ponto 1 – Aprovação e votação da ata de assembleia de freguesia de 09 de abril de 2025 (ata 22);

Colocado a votação o ponto um:

Aprovado, por 15 votos.

Ponto 2 – Apreciação da Informação escrita da Presidente da Junta de Freguesia acerca da atividade desta e da situação financeira da freguesia nos termos da alínea e) do n.º 2 do artigo 9º da lei 75/2013 de 12 setembro, relativa aos meses de abril, maio e junho de 2025;

José Barradas, Vogal da Junta de Freguesia, em abril, o nosso Centro Social da Arrábida celebrou, orgulhosamente, 36 anos de existência. Esse momento, esse dia, mudou — e continua a modificar — a vida de muitos dos nossos fregueses. No passado dia 24 de abril, tivemos o encerramento das comemorações dos 50 anos de abril, com uma sessão solene com o tema “Cantar de Abril”, interpretado por Emídio Rodrigues, acompanhado por João Martins, na guitarra portuguesa, e André Teixeira, na viola. Penso que alguns dos membros aqui estiveram nessa sessão solene, que emocionou alguns dos presentes. Algo que também nos agrada referir foi que esta União de Freguesias foi distinguida com o prémio de *Freguesia Mais Próxima do Consumidor*. Essa decisão foi tomada pela DECO (Associação Portuguesa para a Defesa do Consumidor) e vem reconhecer todo o trabalho deste Executivo, desta União de Freguesias — somos todos: não só o Executivo, mas esta Assembleia também. Vem distinguir todo o trabalho contínuo que esta União de Freguesias tem feito em prol dos seus fregueses: a proximidade, o ouvir, o dar resposta — tudo o que esta freguesia tem feito fez com que fôssemos distinguidos com este prémio. Algo tão tradicional nesta freguesia é, também, o nosso tão famoso *Concurso de Fado Amador*, muito bem organizado pela minha colega Rosa, que teve início no passado mês de março. Por isso, estão todos convidados, mais uma vez, para irem acompanhando algumas das atividades do Fado Amador, principalmente na final, onde temos o nosso grande espetáculo de Fado, no dia 19 de julho. Tivemos, também, muito gosto em receber o Bispo da Diocese do Porto, Dom Manuel Linda.

Esteve na nossa freguesia a assistir à proximidade que temos com os nossos séniores. Nessa receção — onde estiveram presentes alguns membros desta Assembleia —, muito calorosa, principalmente pelo seu simbolismo afetoso, por parte dos nossos séniores. Mais uma tradição desta freguesia é o nosso passeio anual a Fátima, no passado mês de maio. Este ano, tivemos cerca de 600 séniores (imaginem a logística) e houve muita gente que ficou de fora, porque já não tínhamos capacidade para levar mais. Recentemente, foi inaugurada a Casa Mundo Porto, localizada na nossa freguesia. É um espaço pioneiro, dedicado a acolher, integrar e capacitar imigrantes e refugiados de toda a cidade do Porto. Isto resulta da parceria entre o Espaço T, esta União de Freguesias e a Câmara Municipal do Porto. Importa ainda salientar que, no serviço social que esta União de Freguesias promove — já aqui falado em várias sessões desta Assembleia —, importa referir um número que continua a ser preocupante: os pedidos de ajuda alimentar. Se repararem, estamos com 85 pedidos de ajuda alimentar nesta União de Freguesias. Esta União de Freguesias ajuda estas pessoas a conseguirem ter algo para comer. Se calhar, se não fosse esta União de Freguesias, não teriam. E são números que cada vez sobem mais, e esta União de Freguesias privilegia esses apoios. No Fundo de Emergência — e estamos a falar apenas do segundo trimestre de 2025 — vou só referir os três pontos que considero os mais impactantes, para perceberem, também, o apoio e a proximidade que esta União de Freguesias tem com os seus fregueses. Por exemplo, atribuição de medicação. Fala-se muito na televisão, na comunicação social, mas esta União de Freguesias deu um total de 40 apoios, apenas na atribuição de medicação. Se não fosse esta União de Freguesias, haveria, pelo menos, 40 agregados familiares sem medicação. Outra coisa preocupante é na área da habitação, onde ajudámos 28 agregados familiares a fazer o respetivo pagamento de água, luz e gás. Se não fosse esta União de Freguesias, essas pessoas não teriam água, luz e gás em casa. Apoiámos 28 agregados familiares. Só para terem uma noção, no total de agregados familiares — e apenas no Fundo de Emergência Social — apoiámos 68 agregados familiares nesta União de Freguesias. No gabinete de psicologia que esta União de Freguesias disponibiliza aos seus utentes, o recurso a este gabinete tem vindo a crescer. Neste trimestre, realizámos 57 consultas já. E, só para perceberem as idades das pessoas que recorrem a este gabinete de psicologia, vai dos 28 aos 71 anos. Consegue-se perceber aqui a abrangência etária que existe, a diversidade de situações que acontecem. Os problemas, se calhar, de uma pessoa de 60/70 anos não são iguais aos de uma de 28 anos. Mas o que é certo é que a faixa etária já começa nos 28 anos. Começa a ser preocupante terem de recorrer a este gabinete de psicologia apenas com 28 anos. Mais uma vez, se esta União de Freguesias não disponibilizasse isto aos fregueses, não teriam, se calhar, esse apoio. No final, consta o resumo da situação financeira até ao dia 31 de maio de 2025. O Executivo encontra-se ao dispor para fazer qualquer tipo de esclarecimento.

Francisco Pavão, Presidente da Assembleia de Freguesia, a Sra. Presidente da Junta, Dra. Sofia Maia pede para serem adicionados dois pontos à ordem do dia. Sendo o ponto 3 Eleição de Vogal do Executivo e o ponto 4 Nomeação do Auditor Externo – Artº 77 da Lei das Finanças Locais (Lei 73/2013, de 3 de setembro).

Ponto 3 – Eleição de Vogal Mediante Apresentação de Proposta da Sra. Presidente da Junta.

Sofia Maia, Presidente da Junta, é um pedido de suspensão temporária de mandato de vogal de executivo que passo a ler: “Eu, Paula Maria Coelho Martins, a exercer o cargo de vogal do executivo da União das Freguesias de Lordelo do Ouro e Massarelos, venho por este meio, ao abrigo do 1º e 2º do artigo 77º da Lei 169/99, solicitar suspensão de funções, por motivos pessoais, com efeitos a partir de 13/06/2025 e com término a 31/08/2025.” Para quem não está dentro do assunto, é lógico, que o executivo poderia continuar a funcionar só 6 membros, mas, devido à dimensão desta freguesia, achámos por bem, em executivo, propor um membro da Assembleia de Freguesia, para fazer parte do executivo, durante este período de tempo. Por isso, Sr. Presidente, como é lógico, temos de fazer votação, já temos tudo proposto e vou passar a ler a proposta do executivo: “Lista A (só temos um) – Eleição de Vogais da Junta. Eu, Carla Sofia da Silva Soares Maia, Presidente da União das Freguesias de Lordelo do Ouro e Massarelos, e de acordo com o artº 9 da Lei nº 169/99 de 18 setembro, e revisto pela Lei 5-A/2002 de 11 de janeiro, proponho a eleição do seguinte membro para constituição do Executivo da UFLOM: José António da Rocha Pinheiro (Aqui há Porto – RM).” Agora, pedia aos serviços, em conjunto com o Sr. Presidente, que tratasse da outra parte, a da votação, obrigada.

Casimiro Calisto, CDU, penso que estamos todos sintonizados e vamos, obviamente, votar. Que estas alterações ocorram, ou seja, que haja mais pontos na ordem de trabalhos, mas deve-se propor à Assembleia para votação, apesar de não haver intenção de recusa, tem de se formalizar.

Colocado a votação a inserção dos dois pontos adicionais:

Aprovado por unanimidade.

Colocado a votação o ponto três:

(terminada a votação secreta e contados os votos)

Favor – 15

Abstenções – 2

Contra – 0

Ponto 4 – Nomeação do Auditor Externo – Artº 77 da Lei das Finanças Locais (Lei 73/2013, de 3 de setembro);

Luís Grabulho, Tesoureiro da Junta, fruto do crescimento da União de Freguesias e dos movimentos financeiros com que lidamos, a União de Freguesias, por lei, é obrigada à contratação de um ROC (Revisor Oficial de Contas). Cabe à Assembleia de Freguesia,

autorizar essa contratação. A ROC que esteve connosco e realizou o trabalho relativo ao ano de 2024 (fizemos uma contratação, relativa às contas do ano 2024, e que acabou com as contas apresentadas em abril de 2025). Voltamos agora a ter de contratar uma pessoa para fazer este trabalho e a nossa proposta é que seja feito um novo contrato pelo mesmo valor e com a mesma pessoa. Consideramos que o trabalho anterior correu bem, estamos em fim de ciclo e achamos que não há motivos para mudar. A Dra. Ana Cristina Pinto Ferreira fez um trabalho muito minucioso, que acompanhei de perto — chegou, inclusive, a verificar os QR Codes das faturas com o telemóvel. Foi um trabalho muito detalhado, cujo reflexo vocês puderam constatar na Assembleia de Freguesia de abril. Assim, propomos um novo contrato, pelo mesmo valor — 4.980,00 € — com a mesma pessoa, para o ano de 2025. Se o contrato for feito de imediato, ela terá meio ano para realizar o trabalho, em vez de estar limitada a poucos meses, como aconteceu anteriormente.

Colocado a votação o ponto quatro:

Aprovado por unanimidade com 17 votos.

Por fim, e não havendo mais nada a tratar, o Sr. Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia deu por encerrada a sessão, tendo sido lavrada a presente ata que, depois de lida e aprovada, vai ser assinada pelos membros da mesa da Assembleia de Freguesia da União das Freguesias de Lordelo do Ouro e Massarelos.

Presidente da Mesa, Francisco Payão

1º secretário, Virgínia Pinheiro

2º secretário, Gonçalo Lages



